

DA FÁBULA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FROM FABLE TO ARTIFICIAL INTELLIGENCE: INNOVIATION IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

DE LA FÁBULA A LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: INNOVACIÓN EM LA EDUCACIÓN DE JOVENES Y ADULTOS

Aparecida Maria Costa de Albuquerque¹

Universidade Estadual do Ceará

Karla Angélica Silva do Nascimento²

Universidade Estadual do Ceará

Adilson Rodrigues Gomes³

Universidade Estadual do Ceará

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as potencialidades e os limites da Inteligência Artificial no processo educativo, especialmente na valorização da autoria, autonomia e criticidade dos educandos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em uma escola pública municipal de Fortaleza, com 25 educandos da EJA, nível alfabetização. A investigação utilizou a leitura de diferentes fábulas como corpus analítico. Os achados dialogam com debates sobre letramento digital (Freitas, 2010), metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018) e IA (Vicari *et al.*, 2023), reforçando a importância da formação docente (Tardif, 2014) voltada à cultura digital (Valente; Freire; Arantes, 2018) e à educação libertadora e emancipadora (Freire, 1982; 2005). Conclui-se que a integração entre currículo, trajetórias de vida e inovação tecnológica fortalece a EJA como espaço inclusivo e emancipatório.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Inteligência Artificial; Prática Docente; Inovação Pedagógica.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia e Visualização. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5157637741225656>. E-mail: aparecida.maria@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9973-9781>.

² Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE) do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais (MESTED/Unichrustus). Contribuição de autoria: Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão, Validação e Visualização. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5267121220942302>. E-mail: karla.angelica@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Língua Portuguesa, Linguística Textual. Graduado em Letras/Português. Professor efetivo da Rede de Ensino do Estado do Ceará. Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição e Visualização. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3060955625480351>. E-mail: adilson.gomes@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8789-9453>.

Abstract

The objective of this study was to analyze the potential and limitations of Artificial Intelligence in the educational process, especially in valuing students' authorship, autonomy, and critical thinking. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted in a municipal public school in Fortaleza with 25 adult education students at the literacy level. The research used the reading of different fables as an analytical corpus. The findings dialogue with debates on digital literacy (Freitas, 2010), active methodologies (Bacich; Moran, 2018), and AI (Vicari *et al.*, 2023), reinforcing the importance of teacher training (Tardif, 2014) focused on digital culture (Valente; Freire; Arantes, 2018) and liberating and emancipatory education (Freire, 1982; 2005). It is concluded that the integration between curriculum, life trajectories, and technological innovation strengthens EJA as an inclusive and emancipatory space.

Keywords: Youth and Adult Education; Artificial Intelligence, Teaching Practice; Pedagogical Innovation.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar las potencialidades y los límites de la Inteligencia Artificial en el proceso educativo, especialmente en la valorización de la autoría, la autonomía y el espíritu crítico de los estudiantes. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza exploratoria y descriptiva, realizada en una escuela pública municipal de Fortaleza, con 25 estudiantes de EJA (Educación de Jóvenes y Adultos), nivel de alfabetización. La investigación utilizó la lectura de diferentes fábulas como corpus analítico. Los resultados dialogan con debates sobre alfabetización digital (Freitas, 2010), metodologías activas (Bacich; Moran, 2018) e IA (Vicari *et al.*, 2023), reforzando la importancia de la formación docente (Tardif, 2014) orientada a la cultura digital (Valente; Freire; Arantes, 2018) y a la educación liberadora y emancipadora (Freire, 1982; 2005). Se concluye que la integración entre el currículo, las trayectorias de vida y la innovación tecnológica fortalece la EJA como un espacio inclusivo y emancipador.

Palabras claves: Educación de jóvenes y adultos; Inteligencia artificial; Práctica docente; Innovación pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um espaço complexo e desafiador no contexto educacional, por reunir sujeitos que carregam histórias de escolarização interrompidas, trajetórias de trabalho precoce e experiências de vida marcadas por desigualdades sociais. Nesse cenário, evidencia-se um campo de grande relevância social e pedagógica, no qual se articulam diferentes saberes, experiências de vida e práticas formativas que demandam a utilização de tecnologias digitais, metodologias inovadoras e contextos de aprendizagem significativos (Nascimento e Marques, 2025; Nascimento *et al.*, 2024).

A EJA em diálogo com as tecnologias digitais e, especialmente, com a inteligência artificial (IA) representa não apenas um desafio, mas também uma oportunidade para ressignificar as práticas educativas diante das transformações da contemporaneidade. Nesse contexto, abordagens inovadoras ganham espaço na tentativa de romper com modelos tradicionais e promover uma educação mais significativa e conectada ao cotidiano dos educandos.



Alguns estudos sugerem a necessidade de repensar a prática docente, entre eles: a formação de professores (Santos; Lourenço; Lopes, 2023), o uso de tecnologias móveis na educação (Nascimento; Marques, 2025; Nascimento *et al.*, 2024; Nascimento, 2019), às abordagens metodológicas (Sodré; Silva; Lima, 2021; Ferreira; Burlamaqui, 2020; Moran, 2015), letramento digital (Bezerra; Barros; Silva, 2023) e a constituição da sala de aula inovadora (Silva *et al.*, 2025; Camargo; Daros, 2018).

No que se refere à prática docente na EJA, apesar da presença de pesquisas voltadas para a formação do educador, seja inicial ou contínua (Moura; Carvalho, 2018; Barbosa, 2017), ainda há uma lacuna na literatura voltada à análise dessas práticas mediadas por tecnologias digitais. Para Freitas (2010, p. 340), “precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais”, que se apropriam de forma crítica e criativa das tecnologias.

Embora haja avanços na infraestrutura tecnológica das escolas públicas brasileiras, as práticas desenvolvidas com modalidade EJA, são, em muitas situações, limitadas e descoladas das reais necessidades dos educandos. Observa-se uma visão tradicional, infantilizada e descontextualizada, que pouco dialoga com a vivência e autonomia desses sujeitos.

Diante desse contexto, a temática deste estudo situa-se, portanto, na interseção entre educação, cultura digital e inovação pedagógica, com ênfase nas possibilidades de integrar experiências afetivas e escrita de gêneros textuais, como as fábulas, recursos digitais e ferramentas de IA, por meio de metodologias ativas em uma turma de alfabetização, do 1º Segmento da EJA, de uma escola pública municipal de Fortaleza.

A questão central que orienta a investigação aponta para compreender de que modo a integração destas práticas de sala de aula com ferramentas de IA pode favorecer aprendizagens criativas, críticas e colaborativas, como afirmam. Ferreira e Burlamaqui (2020), que ao deslocarem o foco do ensino para a aprendizagem, promovem o engajamento, a autoria e o pensamento crítico dos educandos.

A investigação é relevante porque pode contribuir para a ressignificação do letramento na EJA, ampliar a autoria e o engajamento dos sujeitos. Além disso, trazer contribuições para a reflexão sobre práticas inovadoras em um campo historicamente marcado por metodologias tradicionais e pela desvalorização social.

Os achados dialogam com debates atuais sobre letramento digital (Freitas, 2010) e metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018), IA (Vicari *et al.*, 2023), ao mesmo tempo em que reforçam a importância da formação docente (Tardif, 2014), voltada para a cultura



digital (Valente; Freire; Arantes, 2018) na perspectiva de uma educação libertadora e emancipadora (Freire, 1982; 2005).

Assim, o estudo confirma que a integração entre currículo, trajetórias de vida e inovação tecnológica pode consolidar-se como estratégia relevante para promover aprendizagens emancipatórias, criativas e colaborativas, em consonância com a perspectiva freiriana de educação como prática libertadora.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por buscar compreender práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologias digitais no contexto da EJA. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na concepção de que os fenômenos educacionais são socialmente construídos e demandam análise interpretativa dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos (Bogdan; Biklen, 1994; Chizzotti, 2005). A pesquisa qualitativa possibilita não apenas descrever o que ocorre no processo educativo, mas também compreender como os participantes atribuem sentido às experiências de aprendizagem e considera suas trajetórias de vida e contextos socioculturais.

O referido estudo foi realizado em uma escola pública municipal de Fortaleza, em turmas da EJA, nível alfabetização, pertencente ao 1º Segmento, do turno noturno. Participaram da investigação 25 educandos, com idades entre 20 e 75 anos, que possuem percursos escolares interrompidos por diferentes razões, como trabalho precoce, maternidade ou evasão escolar decorrente de experiências negativas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos

Intervalo de Idade	Quantidade
Inferior a 25 anos	3
25 – 45	5
45 – 65	12
Acima de 65	5

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essa diferença etária demonstra um acúmulo de experiências e conhecimentos dos sujeitos construídos ao longo de suas trajetórias. Esse perfil heterogêneo é constitutivo da EJA e, longe de ser um obstáculo, representa um espaço rico de trocas, saberes e aprendizagens, conforme defende Freire (1982; 1996).



Neste estudo, a educadora assumiu o papel de pesquisadora participante, atuando em constante diálogo com os educandos, alinhada aos princípios da pesquisa-ação (Pereira, 1998). Essa abordagem metodológica concebe a investigação como uma prática transformadora, articulando teoria, prática e participação ativa dos envolvidos, de modo que a produção de conhecimento ocorre simultaneamente à promoção de mudanças na prática educativa. Segundo Pereira (1998), a pesquisa-ação possibilita que o conhecimento seja construído coletivamente, de forma reflexiva, promovendo mudanças significativas tanto na prática docente quanto no processo de aprendizagem.

A escolha dessa metodologia permitiu analisar de forma detalhada o impacto das tecnologias digitais e da IA no processo de aprendizagem da EJA, considerando não apenas a utilização técnica das ferramentas, mas também sua mediação pelo educador, o engajamento dos educandos e a construção coletiva de saberes. Assim, o estudo combina rigor científico e relevância social, ao proporcionar evidências sobre como práticas pedagógicas inovadoras podem fortalecer a autoria, a criticidade e a autonomia dos educandos no contexto da EJA.

As atividades pedagógicas foram estruturadas em três momentos interdependentes, buscando integrar leitura, autoria e cultura digital em uma perspectiva dialógica. No primeiro momento, trabalhou-se com a leitura de diferentes fábulas, que atuaram como elementos geradores para rodas de conversa e reflexões críticas. Essa dinâmica possibilitou compreender a escuta atenta, a oralidade e o diálogo constituem-se como práticas formativas fundamentais para relacionar o texto literário às experiências de vida dos educandos.

Em seguida, os educandos foram incentivados a reescrever as fábulas e a elaborar produções autorais, respeitando os diferentes níveis de escrita identificados no grupo, em consonância com as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) sobre a psicogênese da língua escrita, que reconhecem a diversidade de hipóteses e etapas no processo de alfabetização.

Por fim, a socialização das ideias e a construção coletiva do conhecimento ocorreram por meio do uso do aplicativo WhatsApp, favorecendo a interação e a continuidade das práticas fora do espaço físico da sala de aula, além da incorporação de ferramentas de inteligência artificial generativa, especialmente para a criação de imagens e apoio ao processo de escrita. Essa etapa possibilitou ampliar a autoria e a criatividade dos educandos, promover aprendizagens colaborativas e aproximar o processo educativo das práticas culturais contemporâneas mediadas pela tecnologia.



Para sistematizar as atividades foram utilizados: diário de bordo da educadora-pesquisadora; observação participante durante as atividades; registros de interações no grupo de *WhatsApp*, produções textuais e imagéticas elaboradas pelos educandos com e sem mediação da IA.

Os dados foram analisados por meio de temáticas, ligados a padrões emergentes relacionados à autoria, engajamento, criticidade e uso da IA. A triangulação das fontes (observações, diário de bordo, relatos e produções dos educandos) fortaleceu a validade e a confiabilidade dos achados e garantiu a consistência na interpretação dos resultados.

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos para investigações em educação. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram a utilização de suas produções para fins acadêmicos. Garantiu-se o anonimato dos educandos e a preservação de suas identidades, bem como a valorização de suas narrativas como parte constitutiva da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a análise e a discussão dos dados encontrados na pesquisa, os resultados deste estudo foram organizados em três tópicos principais: a) Engajamento e autoria dos educandos, que aborda como as atividades pedagógicas favoreceram a participação, a criatividade e a produção autoral; b) A mediação docente e os desafios da formação, que discute o papel do educador na condução das práticas e a necessidade de desenvolvimento profissional voltado à cultura digital e c) Tecnologias digitais, inteligência artificial e criticidade, que examina como os recursos tecnológicos e as ferramentas de IA foram incorporados ao processo educativo e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para aprendizagens colaborativas.

Essa divisão permite uma análise detalhada de diferentes dimensões da experiência pedagógica e articula evidências observacionais, produção dos educandos e reflexões teóricas.

Engajamento e autoria dos educandos

Percebeu-se que a leitura de diferentes fábulas funcionou como elemento gerador para rodas de conversa e reflexões críticas, inspirada nos círculos de cultura freirianos (Freire, 2005). Essa prática permitiu que os educandos relacionassem os conteúdos curriculares com suas próprias experiências de vida, tornando o aprendizado mais relevante

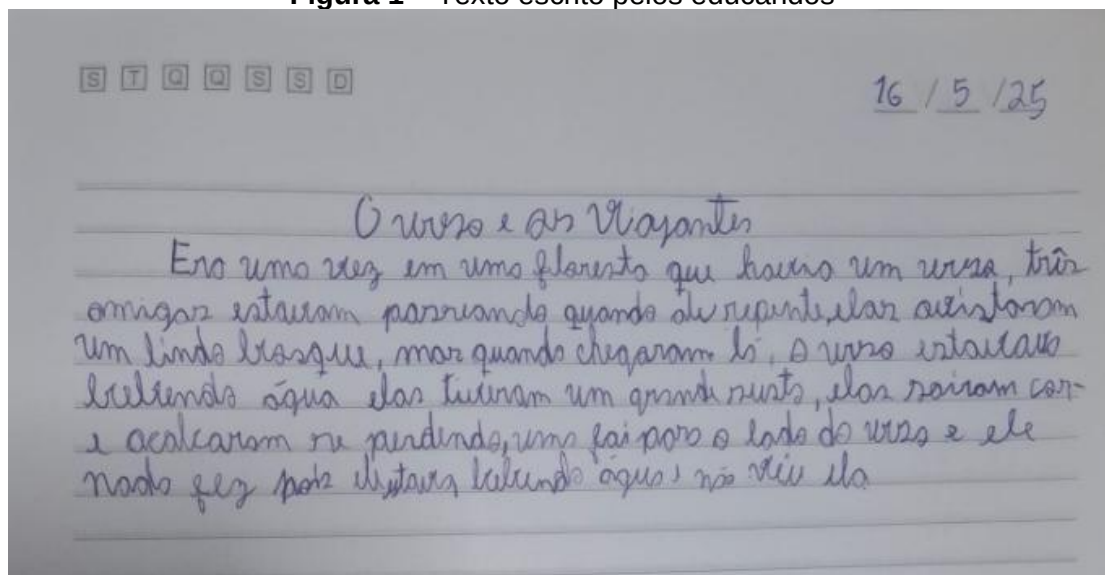


e próximo da realidade dos sujeitos. Assim, o ambiente de sala se configurou como um espaço de trocas e problematizações que valorizam o saber do educando.

Além disso, a atividade de reescrita das fábulas e a criação de produções autorais evidenciaram os diferentes níveis de escrita e os saberes prévios que cada educando traz, decorrentes de suas vivências pessoais e contextos socioculturais variados. Isso revelou a diversidade e a riqueza da construção do conhecimento individual, destacando a autoria como um processo que transcende o simples ato de escrever, envolvendo múltiplas camadas de sentido e expressão pessoal.

Observou-se com a reescrita das fábulas e na elaboração de produções autorais os diferentes níveis de escrita e saberes que os educandos trazem a partir de suas experiências de vida, ver Figura 1.

Figura 1 – Texto escrito pelos educandos



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

Esse processo de produção mobilizou tanto competências linguísticas quanto criativas e valorizou a autoria e a diversidade de percursos formativos presentes no grupo. Evidenciou-se que os educandos assumiram uma postura ativa diante do conhecimento, reinterpretando narrativas a partir de suas percepções e experiências pessoais. Para Bacich e Moran (2018, p 17):

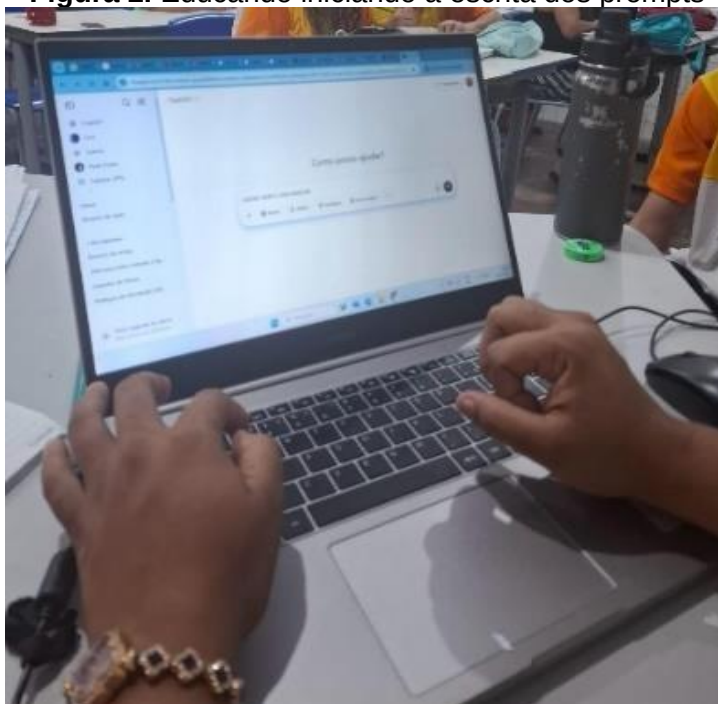
[...] a educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência.



Para os autores as experiências vividas e, sobretudo, a reflexão crítica sobre elas, possibilita estabelecer relações, ampliar a consciência de si e do mundo, construir novos conhecimentos e ressignificar as próprias vivências. Colabora Freire (1996), ao afirmar que os sujeitos constroem conhecimento a partir de sua própria realidade e experiências.

A articulação com ferramentas digitais e de IA ampliou a possibilidade de expressão multimodal, que, para Kress e Van Leeuwen (2001), refere-se à combinação de diferentes modos de representação, seja linguístico, visual, sonoro e/ou gestual, como recursos socialmente construídos para a produção de sentidos. Essa perspectiva reconhece múltiplas formas de expressão, favorece práticas de autoria e criticidade mediadas pelas tecnologias digitais e oportuniza a criação de novos cenários de aprendizagem, capazes de mobilizar autoria, engajamento e criticidade entre os educandos, conforme Figura 2.

Figura 2. Educando iniciando a escrita dos prompts



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

As práticas de leitura, escrita e produção imagética, mediadas pela educadora-pesquisadora, revelaram não apenas a apropriação instrumental de recursos digitais, mas, sobretudo, a constituição de práticas socioculturais de letramento digital (Freitas, 2010), nas quais os sujeitos se reconhecem como produtores de sentidos e significados.

Percebeu-se na sala de aula, por meio de estratégias de criação e cocriação, a partir de práticas de leituras e escritas, sejam com tecnologias digitais ou “analógicas”, os

educandos assumiam o papel de produtor de conhecimento. Para Valente, Freire e Arantes (2018, p. 87): “deve-se estimular a autoria, evitando somente o consumo de tecnologia digital”.

É importante aplicar metodologias ativas para fortalecer o engajamento e autonomia dos educandos e a atuação de educadores mediadores do conhecimento. Essa dimensão ecoa com a proposta de Bacich e Moran (2018), que enfatizam a centralidade das metodologias ativas em ambientes híbridos e digitais contribuem para a promoção de aprendizagens mais contextualizadas.

Enfim, esse movimento confirma a relevância das metodologias ativas, ao promover situações de aprendizagem que partem de contextos significativos, do protagonismo do educando e do papel da mediação do educador, o que será apresentado no tópico a seguir.

A mediação docente e os desafios da formação

O papel da educadora-pesquisadora mostrou-se decisivo para orientar o uso crítico das tecnologias e ressignificar práticas tradicionais de ensino. Ao atuar como mediadora e problematizadora, construiu espaços dialógicos que favoreceram a reflexão coletiva. Essa atuação converge com a perspectiva freiriana (Freire, 1996), que implica criar condições para que os sujeitos se tornem capazes de ler e transformar o mundo.

Confirma assim, a relevância de se pensar a formação docente para a cultura digital, apontada por Valente, Freire e Arantes (2018), os quais defendem que a inovação pedagógica depende da intencionalidade do educador em integrar criticamente as tecnologias ao currículo e promover aprendizagem significativas.

Na perspectiva Bacich e Moran (2018), o educador deve ser compreendido como mediador de aprendizagens, responsável por criar condições para que os educandos desenvolvam autonomia, criticidade e autoria em seus percursos formativos. Essa mediação implica não apenas orientar o uso de tecnologias digitais, mas integrá-las a metodologias ativas que ampliem as experiências educativas, favorecendo a construção de conhecimento de forma colaborativa e significativa. Para os autores

a formação do professor também deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas (Bacich; Moran, 2018, p. 16).



Reafirma-se a importância de manter um debate sistemático acerca da formação docente. Mais do que a seleção de atividades, ferramentas ou recursos é essencial que as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios que promovam uma educação libertadora, conforme propõe Freire (2005), e estejam alinhadas à construção de um projeto pedagógico institucional que valorize os saberes dos sujeitos e promova sua formação crítica e politizada.

De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes resultam de um processo histórico e social, construído ao longo da trajetória profissional e pela interação com diferentes contextos de trabalho. A ausência de formação contínua compromete a renovação e a diversificação desses saberes, dificultando a resignificação das práticas e a adaptação a novas metodologias.

Nesse sentido, Tardif (2014) e acompanhado de Valente, Freire e Arantes (2018) ressaltam que a inovação educacional exige uma articulação entre os saberes docentes, a reflexão crítica e a construção de práticas formativas permanentes que ultrapassem a dimensão meramente técnica.

É necessário refletir concepções, percepções, percursos formativos dos docentes. Compreender que "precisamos de educadores tecnológicos para que eles nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, humanizando as tecnologias e mostrando-as como meios e não como fins" (Moran, 2006, p. 63) para o desenvolvimento de educandos capazes de transformar suas realidades.

Trata-se de compreender a formação docente e o currículo como espaços que garantam condições para que educadores e educandos não apenas utilizem as tecnologias, mas se apropriem delas de forma crítica, ética e como instrumentos de transformação, o que será apresentado a seguir.

Tecnologias digitais, IA e criticidade

A etapa de elaboração de prompts para geração de imagens com apoio da IA constitui-se uma experiência significativa para os participantes. Os educandos, mesmo em processo de alfabetização, engajaram-se na construção de comandos, ajustando-os para alcançar resultados que correspondessem às intenções do grupo.

Esse exercício mostrou-se desafiador e, ao mesmo tempo, formativo, pois exigiu clareza, reflexão e colaboração entre os participantes. Os educandos planejavam a escrita do comando, faziam a revisão crítica dos resultados obtidos, realizavam ajustes alinhando-



os às intenções comunicativas. A atividade além de ampliar as experiências de letramento digital, fortaleceu o processo de letramento e alfabetização, mesmo entre educandos em encontravam-se processo inicial de alfabetização, conforme Figura 3.

Figura 3. Educandos realizando as atividades de produção na IA



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

A engenharia de prompts caracteriza-se como uma prática pedagógica estratégica, que potencializa a criatividade e o pensamento crítico, ao permitir que os educandos aprendam a dialogar com modelos de linguagem de forma intencional e produtiva. Lee e Palmer (2025) apontam que a prática de ensinar educandos a elaborar prompts favorece tanto o engajamento quanto a criticidade e potencializa aprendizagens criativas e personalizadas. O processo de criação de prompts pode ser um exercício de mediação cognitiva, no qual o educando aprende a explicitar objetivos, organizar informações e dialogar de forma intencional.

Essa prática se articula com princípios de metodologias ativas, pois envolve experimentação, feedback imediato e reconfiguração constante das estratégias de aprendizagem. Assim, a engenharia de prompts se mostra não apenas como um recurso técnico, mas como uma metodologia que fomenta autonomia, pensamento crítico e colaboração em sala de aula, alinhando-se a uma perspectiva de educação inovadora e significativa.

Percebeu-se avanços significativos na construção de aprendizagens que combinam criatividade, criticidade e colaboração. Para os educandos que estavam em processo de alfabetização, essa atividade de criação de prompts desenvolveu a elaboração de hipóteses de diferentes escritas, a testagem e reflexão acerca dos resultados. A produção coletiva em grupos, o compartilhamento em ambientes digitais e a reflexão conjunta favoreceram o fortalecimento de vínculos e a valorização de diferentes saberes entre os educandos.

Entretanto, embora os recursos digitais tenham ampliado as possibilidades de participação e autoria, emergiram tensões relativas à dependência de plataformas e ao risco de sua utilização de forma acrítica. Observou-se a tendência entre alguns educandos a se apoiarem excessivamente em sugestões automáticas da IA, o que demandou intervenção docente para problematizar a relação entre autonomia e dependência no uso dessas ferramentas.

Brum et al. (2024) complementam ao destacar que a IA pode otimizar a gestão da aprendizagem, mas somente quando orientada por políticas educacionais e práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a equidade. Os autores apontam que a IA pode transformar os processos de ensino e aprendizagem ao personalizar experiências e oferecer feedback imediato, ampliando a participação ativa dos educandos.

Corroborando Vicari et al. (2023), destacam que a IA pode ter um papel importante para personalizar aprendizagens e ampliar formas de expressão, mas que seu uso exige mediação crítica, de modo a não reduzir a educação a práticas automatizadas. Como alertam Santos e Abranches (2023), o uso acrítico das plataformas digitais pode reforçar mecanismos de controle algorítmico e limitar a autonomia, o que exige uma mediação docente intencional e crítica.

Mais do que a adoção de recursos inovadores, trata-se de promover uma educação que articule práticas criativas e colaborativas, formação docente e reflexão crítica sobre os contextos sociais. Os autores ainda alertam que resistir à lógica algorítmica significa preservar a dimensão formativa da educação como espaço de escuta e significação, e não apenas de gestão de trajetórias (Santos; Abranches, 2023).

Nessa direção, Valente, Freire e Arantes (2018) afirmam que pensar a educação em tempos de inovação tecnológica implica reconhecer tanto as potencialidades quanto as contradições da cultura digital, convocando educadores e educandos a se tornarem sujeitos ativos desse processo.

Enfim, estudos como os de Vicari et al. (2023) afirmam que a IA, embora ofereça potencial para personalizar e diversificar experiências de aprendizagem, exige uma atuação docente capaz de orientar seus usos éticos, conscientes e produtivos. Ao mesmo tempo, reforça a importância do letramento digital como prática cultural (Freitas, 2010), essencial para ampliar o repertório crítico e comunicativo dos participantes. Como defendem Valente, Freire e Arantes (2018), a necessidade de compreender a tecnologia não apenas como ferramenta, mas como parte de um processo educativo em transformação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do problema de pesquisa que indagava de que modo a integração das tecnologias digitais e da IA poderia contribuir para a aprendizagem na EJA, especialmente no que se refere à valorização das experiências de vida, da escrita e das práticas de autoria dos educandos. Os resultados evidenciaram que o uso pedagógico desses recursos, quando acompanhado por mediação crítica e intencional, amplia as possibilidades de expressão, engajamento e construção de significados, respondendo ao objetivo de refletir sobre práticas inovadoras no contexto da EJA.

A análise mostrou que, ao revisitar suas experiências de vida e elaborar produções autorais em diálogo com ferramentas digitais e de IA, os educandos assumiram o papel de protagonistas do processo formativo. Esse movimento confirma que os sujeitos constroem conhecimento a partir de sua realidade e vivências e reforça a importância do letramento digital como prática comunicativa e de troca de saberes entre os educandos.

Outro aspecto relevante foi a constatação de que as atividades favoreceram aprendizagens criativas, críticas e colaborativas, que fortalece tanto a autonomia dos educandos quanto a valorização da diversidade de saberes presentes no grupo. Ao articular experiência, escrita e inovação, o trabalho permitiu que os educandos se reconhecessem como autores de suas narrativas e corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

A integração de tecnologias digitais e de IA na EJA não se restringe a um recurso didático, mas constitui oportunidade para repensar práticas pedagógicas, ampliar horizontes de autoria e potencializar aprendizagens emancipatórias. Constatou-se, ainda, que a mediação docente desempenhou papel determinante para transformar a tecnologia em possibilidade de reflexão e criação. Para tanto, torna-se imprescindível investir em formação docente contínua e crítica, que prepare educadores para lidar com os desafios e contradições da cultura digital.

O estudo contribui para as discussões educacionais ao demonstrar que a inovação tecnológica só adquire sentido transformador quando vinculada a princípios emancipatórios, dialógicos e colaborativos. A experiência relatada aponta caminhos para a construção de uma EJA mais inclusiva, criativa e comprometida com a formação integral de seus sujeitos.



REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, Eliábia de Abreu Gomes: Educação de jovens e adultos na formação inicial de pedagogia. In: **Anais IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza-CE, 2017. Disponível em: https://e727479b-39f0-45dd825b3bbc5216c8a7.filesusr.com/ugd/87a2c1_9231826a6cc248acba57efa2161519c7.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.
- BEZERRA, Amanda Camila; BARROS, Thamirys Carrollina Barbosa; SILVA, Francisco Genivan Silva. Letramento digital no ensino médio: promovendo habilidades tecnológicas em Currais Novos/RN. In: **Anais 8º Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)**, Santarém-PA, 2023. p. 89–96. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/25787>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BRUM, Yara Kirya; MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes, PEREIRA, Gêneses Soares, BARROS, José Roberto Moreira de; Araújo, Karine do Nascimento. O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 5, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/334/275>. Acesso em: 12 set. 2025.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Tuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 42, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/fSNnfRbRMbpjTsvWgg6rYPS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2025.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA, Ádila Lima; BURLAMAQUI, Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva. A sala de aula invertida como modelo experimental de formação continuada: concepções dos professores cursistas que atuam no ensino médio. In: **Anais 5º Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)**, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11388>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREITAS, Maria Teresa. **Imigrantes digitais: desafios à educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.



KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Arnold, 2001. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/Multimodal_discourse_The_modes_and_media.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

LEE, Daniel; PALMER, Edward. Prompt engineering in higher education: a systematic review to help inform curricula. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 22, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-025-00503-7>.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: novos desafios e soluções**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAN, José Manoel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Campinas: Papirus, 2015.

MOURA, Airton Pereira; CARVALHO, Linda Lorrayne de Sousa. Dificuldades da prática docente na Educação de Jovens e Adultos. In: **Anais V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza-CE, 2018. Disponível em: https://e727479b-39f0-45dd825b3bbc5216c8a7.filesusr.com/ugd/87a2c1_6620f64950ac4f6488c12f6b0b7d55ae.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

NASCIMENTO, Celina Henriqueta Matos de Heredia; SILVA, Jilmara Abadia da; LIMEIRA, Luciana Cordeiro; LUSTOZA, Robson Montegomer Ribeiro; ARAÚJO, Mirna França da Silva; AMARAL, Marlucia Delfino (Orgs.). **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar** (Vol. 7). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; MARQUES, Viviane dos Santos. Realidade aumentada no ensino de modelos atômicos: engajamento e motivação no ensino fundamental. **Texto Livre**, v. 18, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/59011>. Acesso em: 24 out. 2025.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; COSTA, Maria Aparecida Alves da; PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes. Metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Programa de Pós-Graduação em Educação no pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18370>

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva. Panorama das publicações científicas nacionais e internacionais sobre a aprendizagem móvel e a prática colaborativa. **Educação & Formação**, Fortaleza - CE, n. 4, v. 12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12set/dez.3342>

PEREIRA, Elaine. Pesquisa-ação: possibilidades metodológicas para a transformação das práticas educativas. In: FAZENDA, Irani Catafesta Aranha (org.), **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. As Tecnologias Digitais Móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade. **Revista e-Curriculum**, v. 21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5582>. Acesso em: 12 set. 2025.



SANTOS, Rodrigo Otávio dos; LOURENÇO, Elias; LOPES, Luis Fernando. Formação de professores para EJA no Brasil: educomunicação na perspectiva freiriana. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. e14309, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14309>

SILVA, Maria Silvania Neto; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; SCHAEFER, Andreia Silva dos Santos; MASSALAI, Enetlalde Sebastiana Cuman; CUMAN, Pamela Santana; VIANA, Silvanete Cristo; NUNES, Viviana Cristina Gonçalves. Inovações e desafios na educação de jovens e adultos: estratégias para a inclusão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 1178-1195, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17933>

SODRÉ, Denise; SILVA, Olívia Aparecida; LIMA, Rachel Bernardes. Metodologias ativas e novos processos de ensino-aprendizagem: uma experiência inovadora. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 47, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5808>. Acesso em: 12 set. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flavia Linhalis. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas-SP: NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência artificial na educação básica**. São Paulo: Novatec, 2023.

Artigo recebido em: 29 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 05 de janeiro de 2026

Manuscript received on: November 29th, 2025

Accepted for publication on: January 05th, 2026

